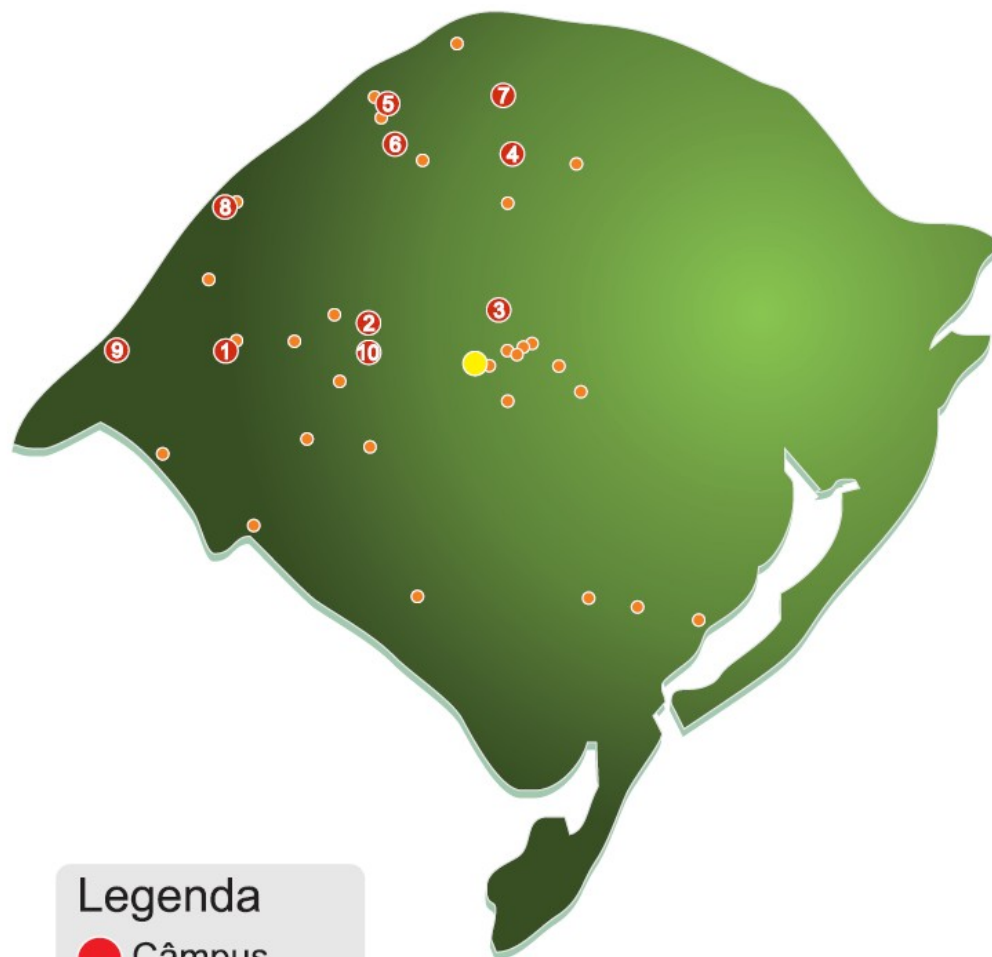


Diretrizes Indutoras e o Currículo Integrado no IFFarroupilha



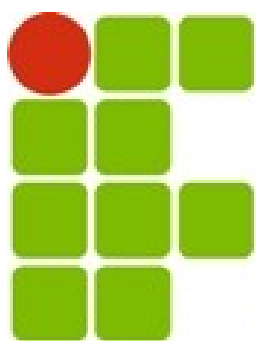
*Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia Farroupilha*

Prof. Édison Gonzague Brito da Silva
edison.brito@iffarroupilha.edu.br



Legenda

- Câmpus
- Polos
- Reitoria



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA



IF RS



IF Sul



IFFar



IFFar



IFar







**Se queres ser universal, começa
por pintar a tua aldeia.**

Leon Tolstói

Princípios dos IFs:

- **Interiorização**
- **Desenvolvimento regional**
- **Inclusão**
- **Verticalização**

Docência é uma profissão

Miguel Arroyo

O trabalho docente é um trabalho interativo: “Ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos”

Maurice Tardif

O trabalho docente exige a pedagogia do olhar

Rubem Alves

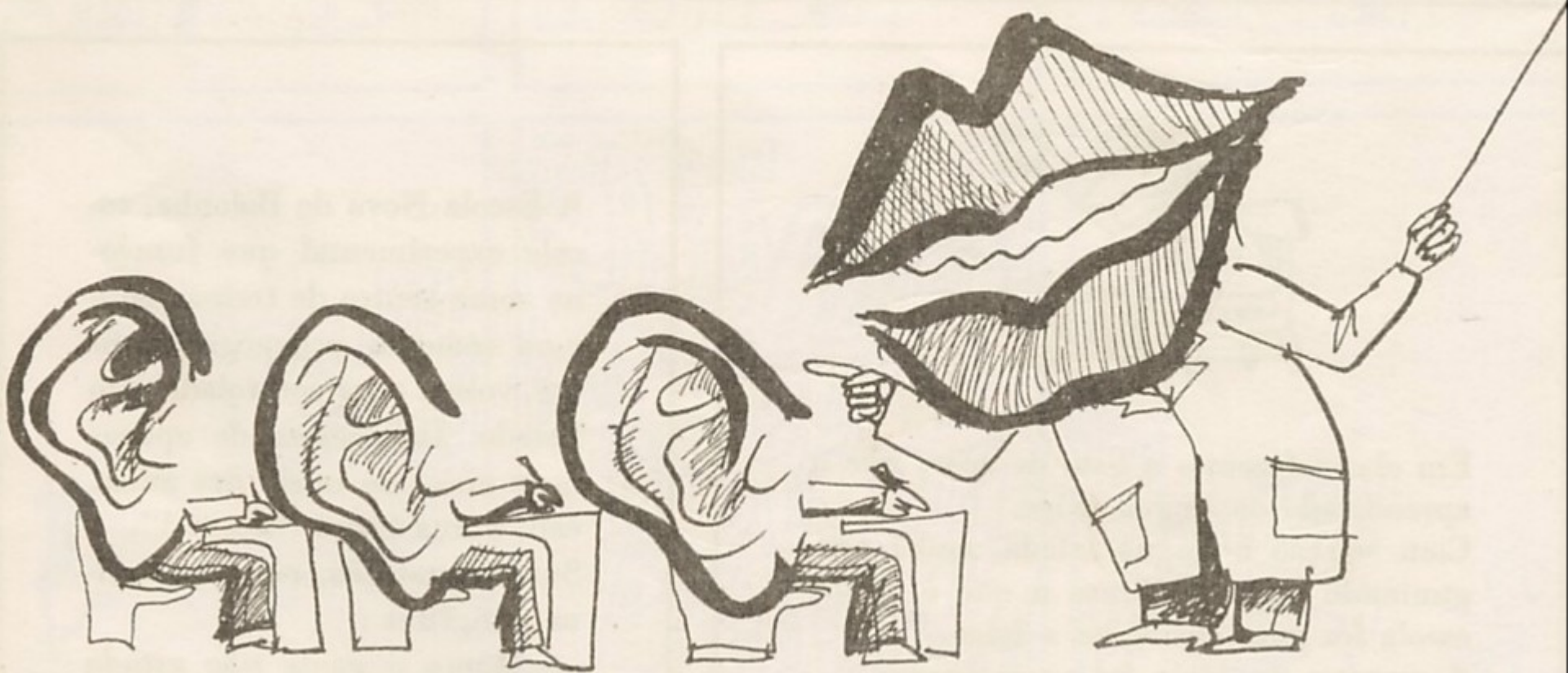
***A educação é um processo
interativo de:***

***Ensino
Aprendizagem
Avaliação***



Três questões fundamentais

Como ensinamos?



Como os alunos aprendem?



Como concebemos a inteligência?



Ensino

***Aula expositiva – “passar”
informações***

Aprendizagem

“decoreba”

Avaliação

***Falta concepção e técnica de
elaboração de instrumentos***



**A escola transmite informação numa
sociedade cuja economia é baseada
na produção de conhecimento pela
inteligência**

***Porque há necessidade de integrar
um currículo?***

***Porque os currículos estão
desintegrados?***

Constituição do conhecimento na história:

- ✓ **Mito e metafísica - fundamenta-se no princípio da autoridade**
- ✓ **Ciência moderna - fundamenta-se no método**

1) FUNDAMENTOS

René Descartes – Discurso do método



Verdade – clara e evidente

Explicar do mais simples ao mais complexo

Método - dividir as dificuldades nas parcelas necessárias para melhor resolvê-las

**Método - dividir as dificuldades nas parcelas
necessárias para melhor resolvê-las**

DISCIPLINAS



2 CRISE DO PARADIGMA MODERNO

Física não-newtoniana

Teoria da Relatividade

Física Quântica

Princípio da Incerteza de Heisenberg

Estudos sobre a Natureza da luz

Estruturação das Ciências biológicas

- Desenvolveram métodos de análise científicas que superaram a mera causalidade
- Base da teoria dos sistemas complexos

3) MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO - INTERDISCIPLINARIDADE

Jean Piaget

**Centro Internacional
de Epistemologia
Genética**



**Aproximação entre a simplicidade
da realidade mecânica e a
complexidade dos sistemas biológicos,
ambientais e sociais**



Cornelius Castoriadis

**A interdisciplinaridade
não nega as especialidades (as
disciplinas)**

**pretende superar a "separação
extrema" entre as disciplinas**

**"multiplicidade" -
conhecimento como uma rede
de conexões**

EDGAR MORIN

**Teoria da Complexidade
As questões fundamentais
são complexas**



**O paradigma moderno está
em crise – a maneira de “ver
as coisas”, de forma
fragmentada não dão conta
dos problemas que a
realidade apresenta**

**Ex.: situação ambiental do
planeta**

4) INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO

A fragmentação da educação disciplinar não dá conta da formação integral

Integração do conhecimento – tudo se relaciona, tudo interfere em tudo

Incorporar o princípio da relatividade – nenhuma posição constitui um lugar privilegiado de análise

Superar a educação fragmentada e compartimentalizada



Currículo Integrado



O QUE NÃO É CURRÍCULO INTEGRADO

**Não é uma discussão sobre matriz
curricular (grade)**

**Não é constituição de “espaço”
curricular para a pesquisa de
doutorado ou para as
preferências acadêmicas dos
docentes**

Não é local de disputa de egos acadêmicos (que define importância das disciplinas e dos docentes pela quantidade de períodos na grade)

Currículo integrado

Formação integrada e integral

**Que seja capaz de mudar a forma de
"ver" o mundo**

**Formação do ser humano em todas
as suas dimensões (multidimensional)**

Racionalidade

Corporeidade

Sensibilidade – sentimentos

Desejos – pulsões

Relações – ética

Sociedade – cidadania

Projetos societários em disputa

❑ **A posição hegemônica**

- ✓ Centralidade na dimensão econômica (interesses do capital. Humanização do mercado. Desumanização do ser humano)
- ✓ Educação: formar para o mercado de trabalho

❑ **Outra sociedade possível (a contra hegemonia)**

- ✓ Centralidade na dimensão humana (interesses do trabalho e da classe trabalhadora)
- ✓ Educação: formar sujeitos com conhecimento técnico específico e que sejam críticos autônomos e emancipados

(Dante)

Fundamentos do currículo integrado

- a) Superação da dualidade na formação: trabalho manual x trabalho intelectual;**

- b) Politecnia - superação da cisão trabalho, ciência e cultura na formação básica e profissional e garantia dos fundamentos científico-tecnológicos na formação dos sujeitos;**

c) Realidade social como produção histórica e o trabalho como princípio educativo fundante;

d) O ser humano como produto das relações sociais (histórico-social).

- e) Pesquisa como princípio pedagógico;**
- f) A educação como realizadora da integração das dimensões fundamentais da práxis social: trabalho, ciência e cultura;**
- g) Omnilateralidade.**

O Currículo precisa:

Possibilitar a integração de conhecimentos;

Instigar a construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura;

Considerar na formação a realidade psicossocial do jovem nas suas múltiplas dimensões

Ser a expressão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

The background of the slide features a series of concentric, slightly offset squares in a vibrant green color, creating a tunnel-like or ripple effect that draws the eye toward the center. The squares are set against a solid black background.

Diretrizes Indutoras

5 DIRETRIZES INDUTORAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NA RFEPTC

CURSOS INTEGRADOS COMO PRIORIDADE DE OFERTA

1. Estabelecer diretrizes institucionais para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, no âmbito das instituições vinculadas ao Conif, em todos os *campi*, aprovadas no Conselho Superior, até dezembro de 2019.

2. Garantir, até 2022, que, da previsão de 50% do total de vagas para os cursos técnicos (art. 8º da Lei nº. 11.892/2008), no mínimo 55% delas sejam destinadas a cursos técnicos integrados ao ensino médio para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, preferencialmente, em todos os *campi* de cada instituto.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO CURRICULAR

3. Revisar, até o término do ano de 2021, todos os projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, adotando os princípios da formação humana integral, a Resolução CNE/CEB nº. 06/2012 e as Diretrizes Institucionais como base da organização administrativa, didática e pedagógica dos cursos.

4. Elaborar o perfil profissional dos cursos técnicos integrados, considerando o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), complementando, se necessário, com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

5. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, todos os componentes curriculares da formação básica, com foco na articulação e na formação humana integral.

6. Assegurar, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, atividades didático-pedagógicas que articulem ensino, pesquisa e extensão.

7. Garantir a realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

8. Garantir uma organização curricular orgânica que privilegie a articulação e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e as metodologias integradoras e possibilite a inserção e o desenvolvimento de componentes curriculares, ações ou atividades, com vistas à promoção da formação ética, política, estética, entre outras, tratando-as como fundamentais para a formação integral dos estudantes.

9. Prever, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, carga horária específica para Prática Profissional Integrada (PPI)¹, a ser desenvolvida ao longo do curso, a fim de promover o contato real e/ou simulado com a prática profissional pretendida pela habilitação específica. Além disso, articular a integração horizontal e vertical entre os conhecimentos da formação geral e da formação específica com foco no trabalho como princípio educativo.

10. Estabelecer, a partir da definição do perfil do egresso, os saberes necessários para composição das ementas e posterior organização dos componentes curriculares e distribuição de carga horária, de modo a garantir a complementariedade dos saberes e evitar sobreposições e repetições de conhecimentos.

11. Estabelecer nas ementas as ênfases tecnológicas dos componentes curriculares (conteúdos fundamentais para o perfil de formação estabelecido) e as áreas de integração curricular.

12. Avaliar pedagogicamente a real necessidade da exigência de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, considerando as condições internas e externas, o perfil do egresso, a carga horária e a avaliação compatíveis com a formação técnica de nível médio, evitando a obrigatoriedade, sempre que for possível.

13. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, o Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório como forma de oportunizar aos estudantes a possibilidade de contato com o mundo do trabalho.

14. Garantir, nos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados, a Pesquisa e Extensão como princípios pedagógicos alinhados ao perfil de formação do curso, a fim de contribuir para a formação humana integral.

15. Estabelecer práticas avaliativas formativas, processuais, integradas e interdisciplinares, buscando a superação do modelo exclusivamente individualizado e fragmentado.

DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DOS CURSOS

16. Organizar os cursos, prioritariamente, com duração de três anos, incluída a possibilidade de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, ao longo do curso, quando previsto.

17. Elaborar, até o fim de 2020, Matriz de Referência Institucional para a organização dos projetos pedagógicos de cursos técnicos integrados dos diferentes *campi*, considerando formação específica comum para os cursos de mesma habilitação profissional na instituição e formação diversificada conforme contexto local e regional de atuação de cada *campus*.

18. Adotar como referência de carga horária dos cursos técnicos integrados as estabelecidas na Resolução CNE/CEB nº. 06/2012 de 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com um máximo de 5% sobre a carga horária total, excluída a carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório, quando previsto.

POLÍTICA SISTÊMICA DE FORMAÇÃO E DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

19. Implantar política sistêmica de formação continuada dos profissionais da educação da instituição, direcionada aos fundamentos pedagógicos da Rede Federal, assumindo os princípios da formação humana integral, com o objetivo de promover o aprimoramento profissional, de forma permanente e vinculada ao planejamento institucional.

20. Garantir condições de tempo e espaço pedagógicos, preferencialmente, de um turno semanal para:

- a) reuniões de curso necessárias para o acompanhamento e a efetivação do currículo integrado;
- b) realização do planejamento integrado dos componentes curriculares;
- c) formação continuada dos servidores, em serviço, com propósito de favorecer a apropriação dos princípios que fundamentam as teorias e as práticas inerentes ao currículo integrado.

21. Implementar e consolidar o Plano de Permanência e Êxito (PPE) com vistas ao desenvolvimento de estratégias e ações efetivas nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, considerando os aspectos educacionais e psicossociais do estudante.

22. Garantir aos estudantes com necessidades específicas o pleno acesso ao currículo, promovendo a permanência na instituição e o êxito em sua trajetória acadêmica, de forma a favorecer a conquista e o exercício de sua autonomia.

ACOMPANHAMENTO E APOIO À IMPLANTAÇÃO

23. Garantir, na instituição, o acompanhamento, a avaliação e o apoio à implantação das Diretrizes Institucionais para o fortalecimento do ensino médio integrado e a formação humana integral.

CURRÍCULO INTEGRADO NO IFFAR

Quais os desafios do nosso ponto de partida?

1. Formação disciplinar dos professores

2. Falta de concepção teórica dos docentes sobre:

Currículo Integrado

Escola Integral

Integração curricular

Projetos interdisciplinares

Pedagogia de projetos

Práticas integradoras

3. Formação conceitual que não consegue se expressar num currículo

Disputa de currículos (sem foco na formação integral):

Formação técnica concebida como formação para o mercado de trabalho

Formação básica para o ENEM e Vestibular

Fica de fora o sentido de formação mais ampla que considera o conjunto de valores ético-políticos e conteúdo histórico-científico que caracteriza toda a práxis humana - **formação orgânica e multidimensional**

Histórico da construção do Currículo Integrado no IFFAR

2011	2012	2013	2014	2015	2016
Estudo sobre Currículo integrado e início projeto Piloto	Estudo sobre Currículo integrado e início projeto Piloto	Implantação do GT dos Cursos Técnicos e Aprovação das Diretrizes institucionais	Início do Currículo Novo	Final dos Currículos Antigos	Primeiras turmas formadas no Currículo Novo

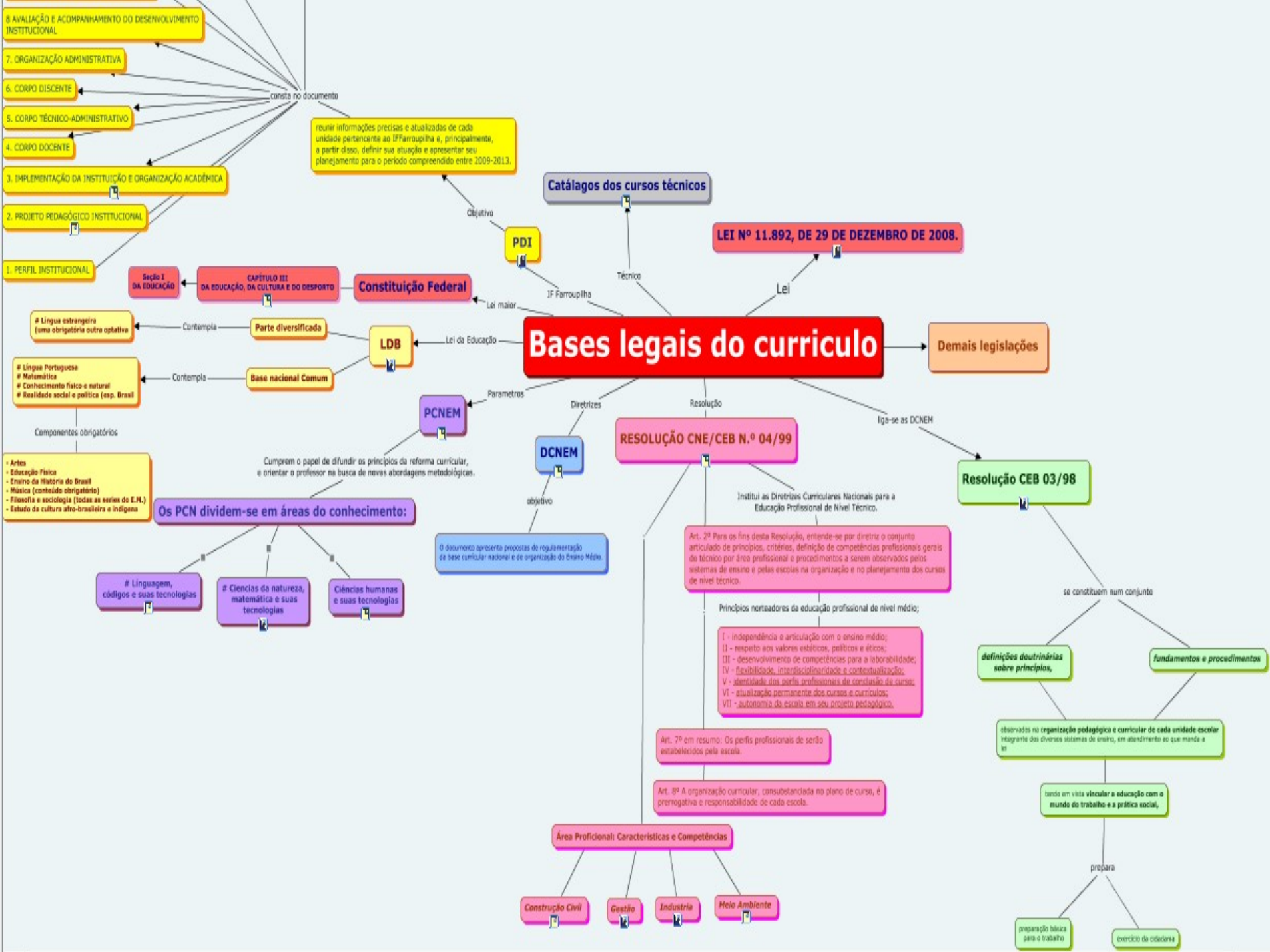
Como se constituiu o currículo integrado do IFFar?

1º Passo: GT dos Cursos Técnicos

G 1: Estudos e síntese sobre a fundamentação teórica do **Currículo Integrado** e da Formação Omnilateral através da evolução do pensamento pedagógico;

G 2: Estudos e sistematização sobre as **bases legais** (nacionais e institucionais);

G 3: Estudos sobre o Eixo Tecnológico e conhecimentos que iriam fazer parte do **currículo referência** do curso.





Construção de diretrizes gerais

Resolução CONSUP 102/2013

O que ficou definido no IFFar:

- Trabalhar com a **carga horária** dos cursos definidas na Resolução CNE/CEB nº 06/2012.
- Duração do Curso: **3 anos**
- **Não** obrigatoriedade de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**;
- **Não** obrigatoriedade do **Trabalho de Conclusão de Curso**;
- **Não** obrigatoriedade de **Atividade Complementar de Curso**;
- Caso tenha TCC, ACC e Estágio: **Até 200h**;
- **Matriz curricular comum.**

2º Passo: Perfil do Egresso



- **compreensão do perfil** de formação dos egressos do curso;
- **Estudo do Catálogo Nacional dos Cursos (CNCT) e Código Brasileiro de Ocupações (CBO)**

3º Passo: Conhecimentos

- **definição dos conhecimentos** necessários para atingir o perfil de formação:
 - Área Básica – Currículo referência do ENEM
 - Área Técnica – CNCT
- Definição do **agrupamento dos conhecimentos em disciplinas;**
- Organizar as disciplinas nos anos (**pré-requisitos pedagógicos**);
- Definição de **carga horária** necessária para cada disciplina

COMPONENTES CURRICULARES FORMAÇÃO TÉCNICA

Menor intensidade tecnológica

1º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Informática
- Desenho Técnico
- Máq. Equip. Ferram. Seg. No Trab
- Materiais e Técnicas Construtivas

2º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Resistência dos Materiais
- Topografia
- Estabilidade dos Solos e Fundações
- Conforto das Edificações
- Desenho Assist. por Comp.
- Materiais e Técnicas Construtivas II

3º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

- Gerenciamento Ambiental
- Orçam. e Prog. de Obras
- Patologias das Construções
- Sistemas Prediais
- Mat. e Téc. Construtivas III
- Estágio Profissional

Maior intensidade tecnológica



ÁREA BÁSICA

1º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

Língua Portuguesa I
Física I
Química I
Matemática I
Sociologia I
Filosofia I
Biologia I
Educação Física I
Geografia I
Língua Inglesa
Educ. Hist.Cientif.Cultural e Política I

Informática
Desenho Técnico
Maq. Equip. Ferram. Seg. No Trab
Materiais e Técnicas Construtivas

2º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

Língua Portuguesa II
Física II
Química II
Matemática II
Sociologia II
Filosofia II
Biologia II
Educação Física II
Geografia II
Educ. Hist.Cientif.Cultural e Política II

Resistência dos Materiais
Topografia
Estabilidade dos Solos e Fundações
Conforto das Edificações
Desenho Assist. por Comp.
Materiais e Técnicas Construtivas II

3º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

Língua Portuguesa III
Física III
Química III
Matemática III
Sociologia III
Filosofia III
Biologia III
Educação Física III
Eletiva: Espanhol
Educ. Hist.Cientif.Cultural e Política III

Gerenciamento Ambiental
Orçam. e Prog. de Obras
Patologias das Construções
Sistemas Prediais
Mat. e Téc. Construtivas III
Estágio Profissional

ÁREA TÉCNICA

4º Passo: compreender a necessidade de integração

Cálculo da composição do Núcleo Politécnico nos cursos integrados:

Nº de c/h mínima para a formação básica (cursos regulares)

2.400 h

somadas
=

1.200 h

3.600 h

Nº de c/h mínima para a formação técnica (cursos de maior c/h)

O exigido para curso integrado de maior c/h é de:

3.200 h

Sendo assim:

3.600 h

-

3.200 h

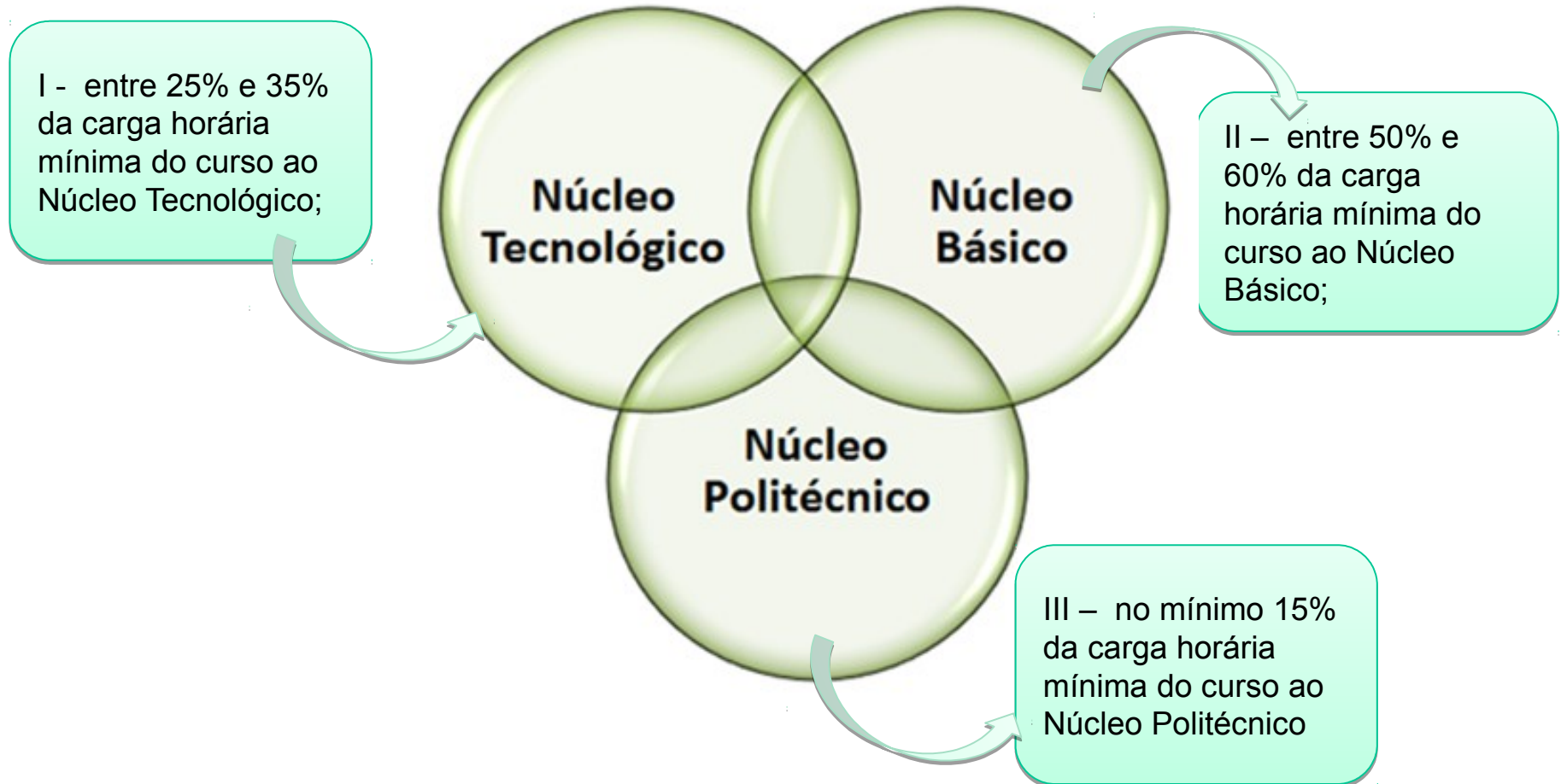
=

400h

Horas de Integração

5º Passo: organização das disciplinas em núcleos.

- Definição das **áreas de integração** entre os componentes curriculares e as ênfases tecnológicas de cada componente curricular;



6º Passo: estratégias encontradas para a integração.

- descobrir estratégias de abranger no currículo os **temas transversais** previstos nas legislações educacionais;
- Atividades dos **núcleos inclusivos (NAPNE, NEABI, NUGEDIS)**,
- Projetos de ensino, extensão e pesquisa.
- implementação de **Práticas Profissionais Integradas – PPIs**

ÁREA BÁSICA

1º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

Língua Portuguesa I
Física I
Química I
Matemática I
Sociologia I
Filosofia I
Biologia I
Educação Física I
Geografia I
Língua Inglesa
Educ. Hist.Cientif.Cultural e Política I

Informática
Desenho Técnico
Maq. Equip. Ferram. Seg. No Trab
Materiais e Técnicas Construtivas

2º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

Língua Portuguesa II
Física II
Química II
Matemática II
Sociologia II
Filosofia II
Biologia II
Educação Física II
Geografia II
Educ. Hist.Cientif.Cultural e Política II

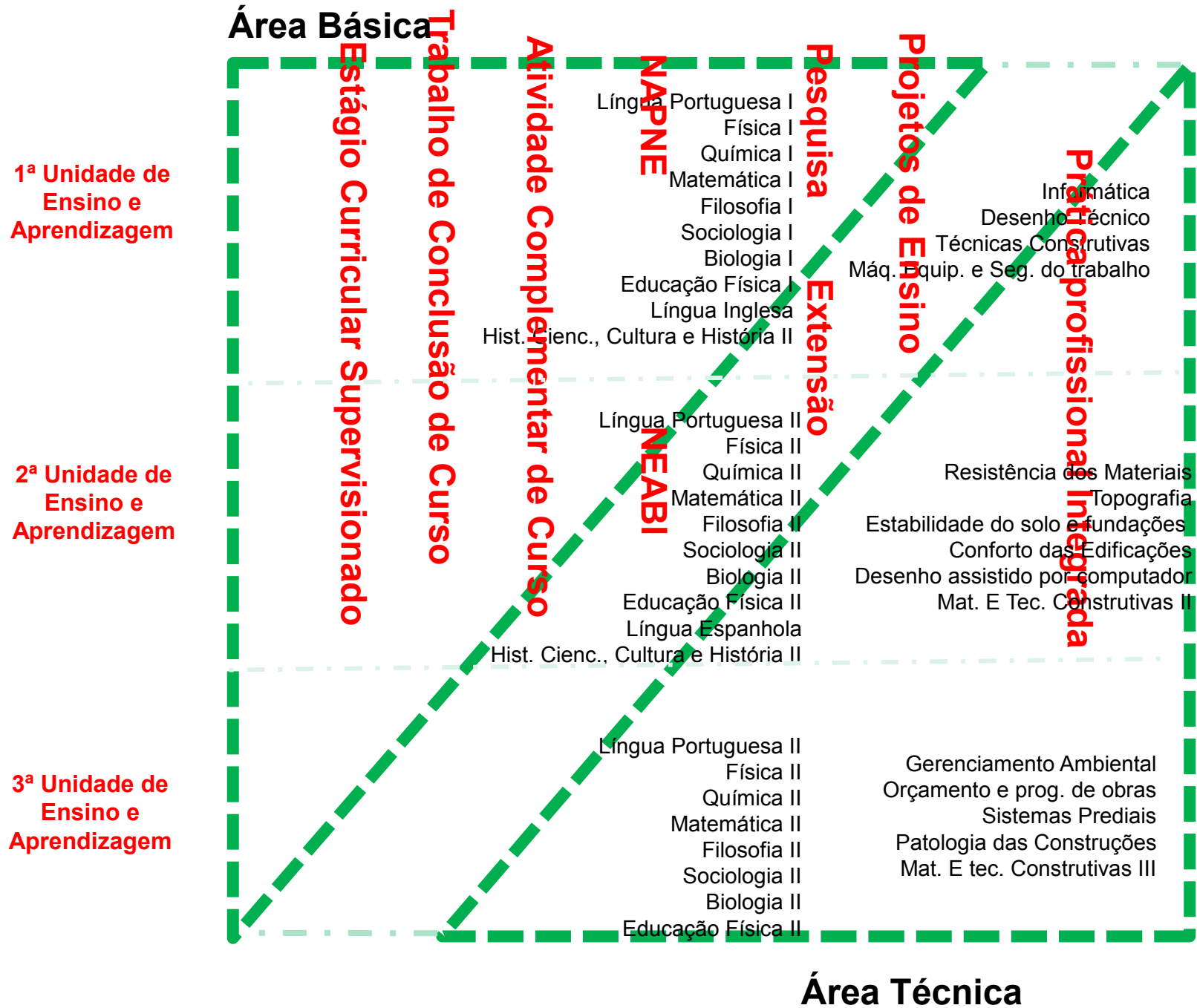
Resistência dos Materiais
Topografia
Estabilidade dos Solos e Fundações
Conforto das Edificações
Desenho Assist. por Comp.
Materiais e Técnicas Construtivas II

3º UNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

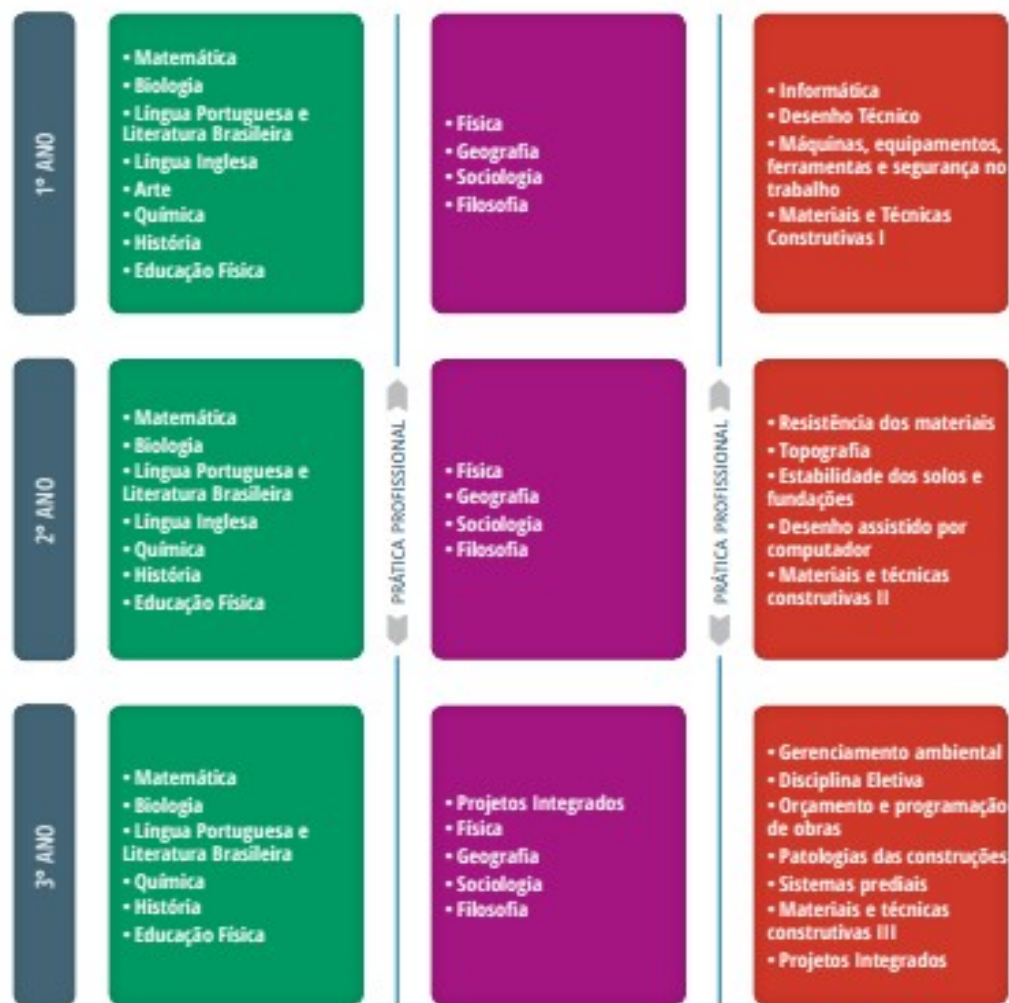
Língua Portuguesa III
Física III
Química III
Matemática III
Sociologia III
Filosofia III
Biologia III
Educação Física III
Eletiva: Espanhol
Educ. Hist.Cientif.Cultural e Política III

Gerenciamento Ambiental
Orçam. e Prog. de Obras
Patologias das Construções
Sistemas Prediais
Mat. e Téc. Construtivas III
Estágio Profissional

ÁREA TÉCNICA



4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

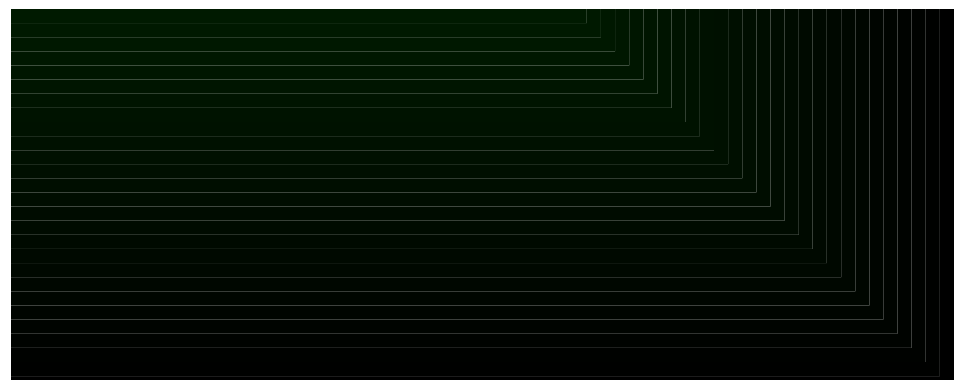
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	
1º ano	Informática	2	80	
	Desenho Técnico	2	80	
	Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho.	1	40	
	Materiais e técnicas construtivas I	2	80	
	Física	3	120	
	Matemática	3	120	
	Biologia	2	80	
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120	
	Língua Inglesa	1	40	
	Arte	2	80	
	Química	2	80	
	Sociologia	1	40	
	Filosofia	1	40	
	Geografia	2	80	
	História	2	80	
	Educação Física	2	80	
	Sub total carga horária no ano	31	1240	
	2º ano	Resistência dos Materiais	1	40
		Topografia	2	80
Estabilidade dos Solos e Fundações		1	40	
Conforto das Edificações		1	40	
Desenho Assistido por Computador		2	80	
Materiais e Técnicas Construtivas II		2	80	
Física		2	80	
Matemática		3	120	
Biologia		3	120	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira		3	120	
Língua Inglesa		2	80	
Química		2	80	
Sociologia		1	40	
Filosofia		1	40	
Geografia		2	80	
História		2	80	
Educação Física		2	80	
Sub total de carga horária no ano		32	1280	

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	
3º ano	Gerenciamento Ambiental	1	40	
	Orçamento e Programação de Obras	1	40	
	Patologias das Construções	1	40	
	Sistemas Prediais	2	80	
	Materiais e Técnicas Construtivas III	2	80	
	Projetos Integrados	4	160	
	Física	3	120	
	Matemática	3	120	
	Biologia	2	80	
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120	
	Química	3	120	
	Sociologia	1	40	
	Filosofia	1	40	
	Geografia	2	80	
	História	2	80	
	Educação Física	2	80	
	Sub total de carga horária no ano	33	1320	
	Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
	Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Atividades completares de curso (hora relógio)			80	
Orientação de estágio (hora relógio)			10	
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			80	
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3370	

*Hora aula 50 minutos

LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico
 ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico
 ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico



Desenho do ementário:

Componente Curricular: INFORMÁTICA

Carga Horária (h/a):

80h/a

Período Letivo:

1º Ano

Ementa

Planilhas Eletrônicas, Editor de textos, Software de apresentação, Internet, Sistema Operacional, Hardware, Software. Tecnologias contemporâneas.

Ênfase Tecnológica

Planilhas Eletrônicas, Editor de textos, Software de apresentação.

Área de Integração

Áreas de integração: Orçamento e programação de obras (Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro.) **Topografia** (Planimetria. Altimetria. Cálculo de volumes.) **Matemática** (Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Gráficos e problemas de aplicação.), **Geografia** (Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), **Sociologia** (relações sociais, fatos sociais, instituições sociais), **Língua Portuguesa e literatura brasileira** (leitura, escrita) **Língua Inglesa** (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.) **Arte** (Cultura visual) **Biologia** (A célula como unidade funcional essencial à vida; os tecidos fundamentais do corpo humano; reprodução humana e o desenvolvimento embrionário.)

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução á informática**. 8ª ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2004.
LIMA JUNIOR, Almir Wirth. **Hardware PC: guia de referência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
LOBO, J. R. E., L.; **Broffice Writer - Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

ESTEVES, Valdir. **Dominando o processador de texto do OpenOffice.org**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G.. **Estudo dirigido de informática básica**. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007.
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 2009.



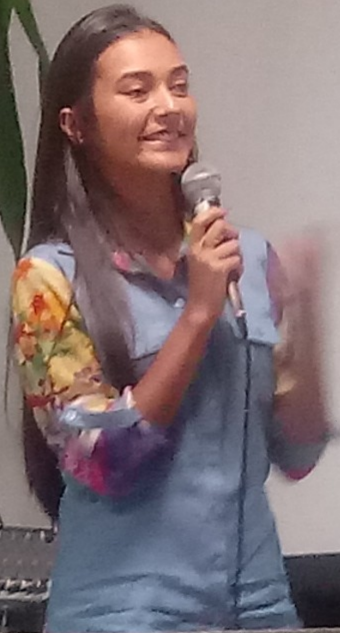
Porque fazer tudo isso?













Há 3 anos, eu entrava em uma escola nova, que não era no município que residia, e começava a fazer um técnico integrado ao ensino médio. Sabia que muita coisa mudaria em minha vida. Mas o que eu não fazia ideia era que essa Instituição possuía professores que, além de muito qualificados, são donos de um coração tão bom. Não imaginava que os servidores virariam quase parte da minha família. Não imaginava que ganharia mais algumas mães e pais dentro de uma escola. Não imaginava que eu poderia procurar meus profes/servidores do campus sempre que precisasse pedir conselhos. Não imaginava que eu me sentiria em casa em uma Instituição, consideravelmente grande. É indescritível o tamanho do meu amor e gratidão por cada um que fez parte da minha trajetória no IFFar.

Me sinto privilegiada em poder estudar em uma Instituição como o IFFar. Gostaria que todos pudessem ter a oportunidade que eu tive, pois com certeza saí uma pessoa bem melhor do que entrei. Agradeço muito por todos os ensinamentos, por terem me ajudado a formar uma opinião própria, por ter me incentivado em tudo que queria, principalmente no caminho das lideranças estudantis.

Quero agradecer do fundo do meu coração,,, (Ana Taglieber)

E se existe um segredo... É o trabalho em equipe!



Referências

IF FARROUPILHA. Diretrizes Institucionais da Organização-didático- pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução CONSUP IF Farroupilha no 102/2013. Disponível em: <<http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168&sub=3858>>. Acessado em: 01/09/2017.

PACHECO, E. (Org.) Institutos Federais Uma Revolução da Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo. Moderna, 2011.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO; G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, Daiele. Currículo integrado e formação integral de jovens: uma proposta do instituto federal farroupilha campus Santa Rosa. Dissertação de Mestrado. Santa Maria, UFSM, 2016.

A docência também é aprender a ouvir os apelos silenciosos entoados pelo aluno. Talvez, mais importante que ensinar conteúdos, aplicara dinâmicas e avaliar processos, seja o empenho cotidiano para que o aluno se torne o sujeito da própria história.

OBRIGADO!!

proen@iffarroupilha.edu.br

edison.brito@iffarroupilha.edu.br



Édison Brito

+55 55 99952 9397

Prática Profissional Integrada

Prática Profissional Integrada

O que é PPI?

É o espaço/tempo destinado:

- a promover a articulação entre os conhecimentos trabalhados nas diferentes disciplinas do curso;**
- propiciar flexibilização curricular;**
- a experimentação da prática profissional simulada ou em ambientes reais.**

Art. 82. Será planejada, em cada curso, preferencialmente antes do início do semestre/ano letivo na qual será desenvolvida:

I – planejamento coletivo com o colegiado do curso para elaboração do Projeto de PPI e definição de quais disciplinas o integrará:

a) Integrados - 4 disciplinas contemplando área básica e da área técnica envolvendo as diferentes áreas da formação básica ao longo do curso;

b) nos cursos técnicos subsequentes - no mínimo duas disciplinas;

Exige trabalho coletivo para planejar e executar

Orientação dos estudantes (horas de atendimento aos estudantes na RAD) – definidos entre os professores

Organização de seminários de socialização

Pode se efetivar através de diversas metodologias: práticas, simulações, projeto integrador, viagens de estudo, outras...

Dificuldades

Formação de novos docentes que não passaram pelo processo de construção das diretrizes e dos PPCs

Compreensão e operacionalização das PPIs, como práticas articuladoras

Formação dos gestores (Diretores de ensino e Coordenadores de Curso)

Conseguir organicidade

Desafio

Curricularização da pesquisa e da extensão, através das PPIs, ACCs e/ou TCCs para garantir a indiciossabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão